O BRINCAR COMO LINGUAGEM E EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NO COTIDIANO DO BERÇÁRIO

REGIANE DE OLIVEIRA MEIRA

RESUMO
O presente artigo discute o brincar como linguagem e como experiência de aprendizagem no cotidiano do berçário, compreendendo o bebê como sujeito de direitos, ativo e participante desde o início da vida. Parte-se da ideia de que as ações diárias — como explorar objetos, movimentar-se, interagir, alimentar-se e descansar — constituem experiências educativas significativas, nas quais cuidar e educar se integram de forma indissociável. O texto analisa a importância da intencionalidade pedagógica na organização dos espaços, dos materiais, dos tempos e das interações, destacando o papel do educador como observador, mediador e organizador de contextos que favoreçam a exploração, a autonomia e a participação dos bebês. A observação e o registro são apresentados como práticas fundamentais para compreender os processos de aprendizagem e orientar o planejamento. Conclui-se que o cotidiano do berçário, quando estruturado de maneira sensível e intencional, transforma-se em um ambiente rico de experiências, no qual o brincar se configura como principal forma de expressão, comunicação e construção de conhecimentos na primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Berçário; Brincar; Cotidiano; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico com bebês exige superar concepções assistencialistas que historicamente marcaram o atendimento à primeira infância. No contexto contemporâneo da Educação Infantil, cuidar e educar constituem dimensões indissociáveis. O berçário é espaço educativo, relacional e investigativo, no qual o bebê constrói conhecimentos desde muito cedo, especialmente por meio do brincar, entendido como forma de expressão, comunicação e elaboração de experiências.

O brincar ocupa um lugar central na Educação Infantil, especialmente no contexto do berçário, onde os bebês se expressam, se comunicam e constroem aprendizagens por meio do corpo, do movimento e das interações. Longe de ser apenas um momento recreativo, o brincar constitui-se como linguagem e experiência fundamental para o desenvolvimento integral das crianças de zero a três anos. No cotidiano do Centro de Educação Infantil (CEI), as ações aparentemente simples dos bebês ao explorar objetos, deslocar-se pelo espaço, observar o outro e repetir gestos carregam sentidos profundos de aprendizagem. Tais ações constituem modos próprios de investigação do mundo, por meio dos quais a criança pequena estabelece relações, formula hipóteses, experimenta possibilidades corporais e constrói conhecimentos desde muito cedo.

Essas experiências não ocorrem de forma aleatória, mas se desenvolvem em um contexto relacional e intencionalmente organizado, no qual o ambiente, os materiais e a presença sensível do educador favorecem a curiosidade, a exploração e a interação. O bebê aprende ao agir, ao tocar, ao olhar, ao escutar e ao repetir, transformando cada vivência cotidiana em experiência significativa.

Assim, compreender o cotidiano do berçário implica reconhecer que o processo educativo se concretiza nas microações diárias, nas quais cuidar e educar se entrelaçam de forma indissociável, assegurando condições para que os bebês participem ativamente da construção de suas aprendizagens. Este artigo tem como objetivo refletir sobre o brincar como linguagem e experiência de aprendizagem no cotidiano do berçário, considerando a intencionalidade pedagógica, a organização dos espaços e materiais, a qualidade das interações e o papel do educador como mediador desse processo. A partir de situações vivenciadas no dia a dia do Centro de Educação Infantil, busca-se evidenciar como o brincar livre e exploratório favorece a autonomia, a participação e a construção de significados pelos bebês.

O BEBÊ COMO SUJEITO DE DIREITOS E PROTAGONISTA

Ao observar atentamente o cotidiano do berçário, percebe-se que o bebê formula hipóteses, toma decisões, escolhe objetos, repete ações e reage às respostas do ambiente. Esses comportamentos revelam processos cognitivos complexos que acontecem de maneira integrada ao desenvolvimento emocional, motor e social. Reconhecer essa potência implica organizar práticas que respeitem ritmos, valorizem iniciativas e garantam participação ativa.

Compreender o bebê como sujeito de direitos significa reconhecê-lo como alguém que participa ativamente das relações que vivencia desde os primeiros meses de vida. No berçário, essa perspectiva desloca o olhar que o colocava apenas como receptor de cuidados, passando a considerá-lo um sujeito que age sobre o meio, percebe, experimenta, interage e produz sentidos a partir das experiências cotidianas.

Ao explorar objetos, deslocar-se pelo espaço, observar outras crianças e reiterar suas ações, o bebê revela iniciativas próprias de investigação e descoberta. Tais experiências evidenciam formas singulares de aprender e de se relacionar com o mundo, mesmo antes do domínio da linguagem oral. Nesse contexto, cabe ao educador organizar ambientes acolhedores, seguros e instigantes, que valorizem essas iniciativas e assegurem ao bebê a possibilidade de participar ativamente das experiências, construindo aprendizagens a partir de suas próprias ações.

Reconhecer o bebê como sujeito de direitos e protagonista implica, portanto, assumir uma prática pedagógica que respeite suas iniciativas, valorize suas formas de expressão e garanta experiências significativas, nas quais ele possa agir, explorar e participar ativamente da construção de suas aprendizagens desde o início da vida.

O BRINCAR COMO LINGUAGEM

Antes de dominar a linguagem oral, o bebê comunica-se intensamente por meio do corpo, do olhar, dos gestos, dos movimentos, dos balbucios e das diferentes formas de exploração do ambiente. Essas manifestações constituem modos legítimos de expressão, pelos quais a criança pequena estabelece relações, demonstra interesses, expressa necessidades e participa ativamente das interações que vivencia. O bebê observa, reage, imita, repete e transforma aquilo que experimenta, revelando, ainda que sem palavras, uma rica capacidade de comunicação e compreensão do mundo ao seu redor.

Nesse contexto, o brincar configura-se como uma linguagem própria da infância, sendo o principal meio pelo qual o bebê pensa, experimenta, descobre e interage com o mundo. Ao brincar, a criança não está apenas ocupando o tempo ou se entretendo, mas produzindo sentidos sobre aquilo que vive. Cada ação realizada — segurar um objeto, levá-lo à boca, sacudir, bater, jogar no chão, engatinhar em direção a algo que chama sua atenção — constitui uma forma de investigar e compreender as propriedades dos objetos, das pessoas e do espaço. O brincar, portanto, é uma atividade carregada de intencionalidade do ponto de vista do desenvolvimento, ainda que não seja planejada conscientemente pelo bebê.

Ao empurrar um objeto, aproximar-se de um colega, manipular materiais, repetir ações ou investigar diferentes possibilidades de uso dos brinquedos, o bebê realiza verdadeiros processos de descoberta. A repetição, tão presente nessa fase, não é um ato mecânico, mas uma estratégia de aprendizagem: ao repetir, a criança testa hipóteses, antecipa resultados, percebe relações de causa e efeito e constrói segurança em suas ações. Assim, o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social de maneira integrada, respeitando o ritmo e as singularidades de cada criança.

Além disso, o brincar possibilita as primeiras experiências de interação com o outro. Mesmo antes de compartilhar brincadeiras de forma organizada, os bebês observam-se mutuamente, imitam gestos, trocam sorrisos, sons e movimentos, construindo formas iniciais de socialização. Esses encontros, mediados pelo educador, ampliam as experiências das crianças e fortalecem vínculos, constituindo um ambiente de confiança e pertencimento essencial para a aprendizagem.

Cabe ao professor do berçário reconhecer o brincar como linguagem e garantir condições para que ele aconteça de maneira rica e significativa. Isso implica organizar espaços acolhedores, seguros e desafiadores,

oferecer materiais variados que convidem à exploração e, principalmente, adotar uma postura sensível de observação e escuta. O educador não dirige a brincadeira, mas acompanha, interpreta e valoriza as ações dos bebês, nomeando experiências, incentivando descobertas e ampliando possibilidades de interação.

Reconhecer o brincar como linguagem implica, portanto, compreender que é por meio dele que o bebê comunica sentimentos, constrói conhecimentos, estabelece relações e participa ativamente do cotidiano do berçário. Quando o brincar é valorizado como forma de expressão e aprendizagem, a prática pedagógica passa a respeitar a infância em sua especificidade, assegurando às crianças o direito de aprender por meio da experiência, da curiosidade e da interação com o mundo que as cerca.

O COTIDIANO DO BERÇÁRIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

No berçário, o cotidiano configura-se como um espaço privilegiado de aprendizagem, pois é nas experiências vividas diariamente que os bebês constroem vínculos, exploram o ambiente, desenvolvem habilidades e atribuem significados às suas ações. As situações rotineiras, muitas vezes compreendidas apenas como momentos de cuidado, revelam-se ricas oportunidades educativas quando conduzidas com intencionalidade pedagógica e sensibilidade às necessidades das crianças. Cada momento do dia carrega potencial formativo, desde a acolhida até a despedida, constituindo-se como parte essencial do processo educativo.

Ao participar das atividades diárias, como alimentação, higiene, repouso, brincadeiras e deslocamentos, o bebê interage com o outro, experimenta sensações, observa, imita, repete e descobre novas possibilidades de agir. Essas experiências favorecem o desenvolvimento integral, envolvendo dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sociais, e contribuem para a construção da autonomia e da confiança. A repetição das ações cotidianas não representa mera rotina mecânica, mas um elemento estruturante que oferece segurança emocional e permite que a criança antecipe acontecimentos, organize suas expectativas e se sinta pertencente ao ambiente.

Nesse contexto, o papel do educador é fundamental para transformar o cotidiano em experiência de aprendizagem. Ao observar atentamente as iniciativas dos bebês, organizar os espaços de forma acolhedora e desafiadora, selecionar materiais que convidem à exploração e estabelecer interações sensíveis, o professor cria condições para que as crianças participem ativamente das vivências. A ação pedagógica não se limita à condução de atividades dirigidas, mas se concretiza na escuta, no acompanhamento, na valorização das descobertas e no reconhecimento das múltiplas formas de expressão dos bebês.

O ambiente do berçário, quando pensado como espaço educativo, comunica à criança que ela pode agir, escolher, investigar e interagir com segurança. Materiais acessíveis, organização que favoreça o movimento livre e tempos que respeitem os ritmos individuais possibilitam que cada bebê construa percursos próprios de aprendizagem. Assim, o cotidiano torna-se um cenário dinâmico, no qual o brincar, o cuidar e o educar se entrelaçam de maneira indissociável.

Compreender o cotidiano do berçário como espaço de aprendizagem implica, portanto, reconhecer que as aprendizagens acontecem nas relações estabelecidas, nas experiências repetidas com significado e nas interações que se constroem ao longo do dia. É nesse conjunto de vivências que se estruturam as bases do desenvolvimento infantil, permitindo que o bebê se constitua como sujeito ativo, capaz de explorar, comunicar-se, participar e construir conhecimentos desde os primeiros anos de vida.

A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NO COTIDIANO

No berçário, a prática educativa se constrói nas escolhas que o educador realiza ao longo do dia e não apenas em momentos previamente planejados como atividades formais. A intencionalidade pedagógica manifesta-se na organização do ambiente, na seleção dos materiais, na condução dos tempos da rotina e na forma como o professor se faz presente, atento às iniciativas dos bebês e às necessidades que emergem das interações diárias. Cada decisão tomada —

desde a disposição dos objetos no espaço até a maneira de acolher a criança — revela uma concepção de infância que reconhece o bebê como sujeito ativo, capaz de participar, explorar e construir aprendizagens.

Ao estruturar espaços que favorecem o movimento, a exploração e a interação, o educador possibilita que as crianças investiguem o ambiente com segurança e autonomia. Ambientes acessíveis, organizados e desafiadores convidam à ação, estimulam a curiosidade e permitem que os bebês realizem escolhas, retornem às experiências e estabeleçam relações com os materiais e com as pessoas. Nesse contexto, o espaço deixa de ser apenas um cenário físico e passa a constituir-se como elemento pedagógico que comunica possibilidades, acolhe iniciativas e sustenta descobertas.

A ação do educador consiste em observar, escutar, acolher e oferecer condições para que as experiências se ampliem, sem antecipar respostas ou limitar as descobertas. Trata-se de uma intervenção sensível, que acompanha os processos vividos pelas crianças, respeita seus ritmos, incentiva suas tentativas e valoriza cada pequena conquista como parte de um percurso de aprendizagem. O professor atua como mediador, organizador e parceiro das explorações, criando contextos que favoreçam a interação, o brincar e a participação.

Essa intencionalidade também se expressa na maneira como o educador organiza a rotina, transformando momentos de cuidado em experiências relacionais e educativas. Ao nomear ações, estabelecer vínculos, garantir previsibilidade e oferecer desafios adequados, contribui para que os bebês construam confiança, desenvolvam autonomia e ampliem seu interesse investigativo. A rotina, nesse sentido, deixa de ser repetição mecânica e passa a ser compreendida como tempo de relações, de escuta e de aprendizagens significativas.

Dessa maneira, a intencionalidade pedagógica se materializa nas ações cotidianas, transformando situações comuns em oportunidades de aprendizagem e assegurando que o cuidado esteja integrado ao processo educativo, de modo sensível, contínuo e significativo. Assim, o cotidiano do berçário afirma-se como espaço privilegiado de desenvolvimento, no qual educar e cuidar se entrelaçam na construção de experiências que respeitam a infância e promovem o desenvolvimento integral dos bebês.

ESPAÇOS, MATERIAIS E EXPERIÊNCIAS

No berçário, os espaços e os materiais assumem papel fundamental na promoção das experiências dos bebês, pois é por meio deles que a criança pequena explora, investiga e estabelece relações com o mundo ao seu redor. A organização do ambiente deve ser planejada de forma a favorecer o movimento livre, estimular a curiosidade e promover a interação, garantindo segurança e, simultaneamente, propondo desafios coerentes com as possibilidades e necessidades de cada faixa etária. Espaços acessíveis, bem estruturados e intencionalmente organizados permitem que os bebês se desloquem, escolham materiais, retornem às experiências e explorem o ambiente de maneira autônoma. Dessa forma, o ambiente deixa de ser apenas um local físico e passa a constituir-se como elemento educativo, que convida à investigação, sustenta as descobertas e amplia as oportunidades de aprendizagem no cotidiano do berçário.

Materiais variados, simples e não estruturados — como tecidos, caixas, objetos de diferentes texturas, tamanhos e pesos — ampliam as possibilidades de exploração, permitindo que o bebê atribua diferentes sentidos ao que manipula. Esses elementos convidam à experimentação, à repetição de ações, à descoberta de sons, formas e movimentos, constituindo-se como importantes mediadores das aprendizagens.

Assim, espaços bem organizados e materiais intencionalmente selecionados não apenas compõem o cenário do cotidiano, mas configuram-se como elementos educativos que sustentam a ação investigativa dos bebês, favorecendo experiências significativas, a construção da autonomia e a participação ativa nas vivências do berçário. Quando o ambiente é pensado para acolher as iniciativas das crianças, ele se torna um convite permanente à exploração, permitindo que o bebê toque, observe, compare, repita ações e descubra diferentes possibilidades de interação com os objetos e com as pessoas.

Nessa perspectiva, o espaço assume um pa-

pel ativo no processo educativo, pois comunica à criança que ela pode agir, escolher, deslocar-se e experimentar com segurança. Os materiais, por sua vez, ampliam as oportunidades de investigação sensorial e motora, possibilitando que cada bebê construa percursos próprios de descoberta. Dessa maneira, a organização intencional do ambiente contribui para que o cotidiano se transforme em um contexto rico de aprendizagens, no qual o brincar, a exploração e as interações constituem a base das experiências educativas.

A OBSERVAÇÃO E O REGISTRO COMO PRÁTICA DOCENTE

No contexto do berçário, a observação constitui um instrumento central do trabalho pedagógico, pois é por meio dela que o educador acompanha, compreende e interpreta os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês. Observar não se resume a olhar, mas implica uma atitude investigativa e sensível, que busca perceber as iniciativas das crianças, seus interesses, suas formas de interação, os modos como exploram os materiais, organizam seus movimentos e constroem relações com o ambiente e com as outras pessoas.

Essa observação atenta permite reconhecer que cada bebê possui um ritmo próprio, maneiras singulares de agir e diferentes formas de expressar suas necessidades, curiosidades e descobertas. Ao considerar esses aspectos, o educador pode planejar experiências mais significativas, que dialoguem com aquilo que as crianças demonstram em suas ações cotidianas, evitando práticas padronizadas e valorizando a diversidade de percursos de aprendizagem.

O registro pedagógico, articulado à observação, torna-se uma ferramenta fundamental para documentar essas experiências e dar visibilidade aos processos vividos no dia a dia. Por meio de anotações, relatos descritivos, fotografias ou portfólios, o professor acompanha trajetórias, identifica avanços, reflete sobre as intervenções realizadas e projeta novas possibilidades de ação educativa. Registrar, portanto, não é apenas relatar acontecimentos, mas produzir memória pedagógica, refletir sobre a prática e qualificar o planejamento.

Além disso, a documentação das experiências contribui para fortalecer o diálogo entre a instituição e as famílias, ao compartilhar os percursos vivenciados pelos bebês e evidenciar que as aprendizagens acontecem nas interações, nas explorações e nas pequenas conquistas cotidianas. Assim, observação e registro constituem práticas indissociáveis que sustentam uma pedagogia atenta às crianças, valorizando o cotidiano do berçário como espaço legítimo de investigação, relação, cuidado e educação.

O COTIDIANO COMO EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Momentos como alimentação, higiene, repouso e deslocamentos também se configuram como situações educativas, pois, ao vivenciá-los, o bebê interage, comunica-se e participa ativamente do cuidado de si. Nessas ocasiões, estabelece vínculos de confiança com o educador, desenvolve gradativamente sua autonomia, toma consciência do próprio corpo e reconhece sensações, ritmos e necessidades.

A aprendizagem, nesse contexto, acontece nas relações construídas e na repetição significativa das experiências diárias, que oferecem segurança emocional e, ao mesmo tempo, alimentam a curiosidade investigativa. Ao serem conduzidos com sensibilidade e intencionalidade pedagógica, esses momentos cotidianos deixam de ser apenas ações de cuidado e tornam-se oportunidades de desenvolvimento integral, nas quais o bebê aprende sobre si, sobre o outro e sobre o mundo que o cerca.

No berçário, o cotidiano constitui-se como o principal espaço de aprendizagem dos bebês, pois é nas experiências diárias que eles constroem vínculos, exploram o ambiente, experimentam sensações e produzem significados sobre o mundo que os cerca. Momentos como a chegada, a alimentação, a troca, o repouso, as brincadeiras e os deslocamentos não são apenas rotinas organizacionais, mas situações ricas de interação, cuidado e educação, nas quais o bebê se sente acolhido, reconhecido e encorajado a participar.

Ao participar dessas vivências, o bebê desenvolve gradativamente a confiança, a autonomia e a capacidade de se relacionar com o

outro e com o espaço. Cada gesto acolhido, cada tentativa respeitada e cada descoberta compartilhada contribuem para a construção de aprendizagens que se dão de maneira integrada, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. A repetição das experiências cotidianas oferece segurança e previsibilidade, ao mesmo tempo em que possibilita novas explorações, permitindo que a criança amplie suas formas de agir, perceber e interagir.

Assim, compreender o cotidiano como experiência de aprendizagem implica valorizar as pequenas ações diárias como oportunidades educativas intencionalmente acompanhadas pelo educador, reconhecendo que é na continuidade das relações, nas interações significativas e nas explorações realizadas ao longo do dia que os bebês constroem conhecimentos, desenvolvem sua identidade e se constituem como sujeitos em processo de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o brincar como linguagem e experiência de aprendizagem no cotidiano do berçário permite reafirmar a importância de reconhecer o bebê como sujeito de direitos, competente e participante ativo de seu processo de desenvolvimento. Desde os primeiros meses de vida, a criança aprende por meio das interações que estabelece, das explorações que realiza e das experiências que vivencia em um ambiente que acolhe suas iniciativas e respeita seus ritmos.

O brincar, nesse contexto, constitui-se como eixo estruturante das práticas pedagógicas, pois é por meio dele que o bebê se expressa, investiga, experimenta e constrói sentidos sobre o mundo. Cabe ao educador organizar espaços, tempos e materiais de maneira intencional, observando e registrando as experiências das crianças, a fim de garantir situações que favoreçam a autonomia, a participação e o desenvolvimento integral.

Compreender o cotidiano do berçário como espaço educativo implica valorizar as ações aparentemente simples — o cuidar, o brincar, o interagir, o repetir — como experiências fundamentais de aprendizagem. Assim, o trabalho pedagógico na primeira infância consolida-se como prática que integra cuidado e educação de forma indissociável, promovendo vivências significativas que contribuem para a formação dos bebês como sujeitos ativos, curiosos e capazes de estabelecer relações com o outro e com o mundo que os cerca.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 1999.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2000.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.